

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE ZÉ DOCA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

CLEILTON MAGALHÃES DA SILVA
MARIA JULIANA COSTA SOUSA

INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DO USO DE POEMAS: Um estudo aplicado na
Escola Municipal Princesa Isabel com discentes do 9º ano

Zé Doca
2022

CLEILTON MAGALHÃES DA SILVA
MARIA JULIANA COSTA SOUSA

INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DO USO DE POEMAS: Um estudo aplicado na
Escola Municipal Princesa Isabel com discentes do 9º ano

Monografia apresentada ao Curso de Letras da
Universidade Estadual do Maranhão para o grau de
licenciatura em Letras.

Orientadora: Profa. Magna Kheytt Mascarenhas
dos Santos.

Zé Doca
2022

Silva, Cleilton Magalhães da.

Incentivo à leitura por meio do uso de poemas: um estudo aplicado na Escola Municipal Princesa Isabel com discentes do 9º ano / Cleilton Magalhães da Silva, Maria Juliana Costa Sousa. - Zé Doca, MA, 2022.

... f

TCC (Graduação) – Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Centro de Estudos Superiores de Zé Doca, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Esp. Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos.

1.Leitura. 2.Textos literários. 3.Poema. I.Sousa, Maria Juliana Costa.
II.Título.

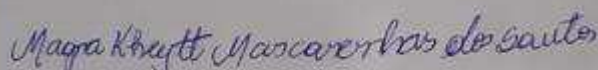
CLEILTON MAGALHÃES DA SILVA
MARIA JULIANA COSTA SOUSA

INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DO USO DE POEMAS: Um estudo aplicado na
Escola Municipal Princesa Isabel com discentes do 9º ano

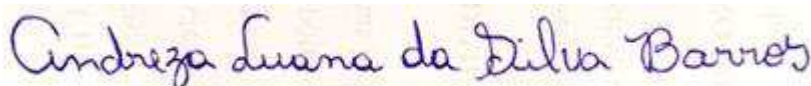
Monografia apresentada junto ao curso de
letras da Universidade Estadual do
Maranhão – UEMA, para obtenção de grau
de licenciatura em letras.

Aprovado em: 03 / 08 / 2022

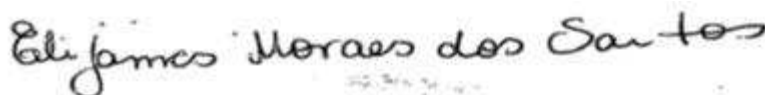
BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos (Orientadora)
Especialista em Ensino de Língua Inglesa e Portuguesa
Instituto de Ensino Superior Franciscano



Profa. Esp. Andreza Luana da Silva Barros
Especialista em Literatura Portuguesa e Brasileira
Instituto de Ensino Superior Franciscano



Profa. Dra. Elijames Moraes dos Santos
Doutora em Letras - Estudos Literários
Universidade Federal do Pará

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus por me conceder a oportunidade de realizar esse sonho e a minha família pelo apoio constante nos estudos.

Cleilton Magalhães da Silva

Dedico este trabalho aos meus pais José Augusto Moreira Sousa e Silvanir Costa Sousa, que sempre me apoiaram nos meus estudos. Dedico também a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

Maria Juliana Costa Sousa

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por me conceder a oportunidade de realizar esse sonho.

Agradeço aos meus pais, Maria do Socorro e José Ferreira, por serem minha base nesses anos de estudos e pelos incansáveis incentivos.

A professora Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos, que com dedicação e sabedoria nos conduziu até a finalização deste trabalho de conclusão de curso.

A Universidade Estadual do Maranhão, pela possibilidade de fazer este curso.

A todos aqueles que me ajudaram durante esta caminhada e que de alguma forma contribuíram na minha formação acadêmica

Cleilton Magalhães da Silva

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível. Ele que me concedeu forças e determinação para vencer. Agradeço a meus pais José Augusto Moreira Sousa e Silvanir Costa Sousa, por todos os ensinamentos e pela educação que me deram ao longo de minha vida. Também agradeço a orientadora, professora Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos, por toda paciência, carinho, instrução, humildade e gentileza durante o processo de escrita.

Ademais, agradeço a todos os professores do Curso Superior de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Maranhão Campus Zé Doca, por todo apoio e conhecimentos dados. A todos, muito obrigado!

Maria Juliana Costa Sousa

EPÍGRAFE

*A poesia está guardada nas palavras
- é tudo que eu sei.
Meu fado é o de não saber quase tudo.*

Manoel de Barros

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo discutir sobre a relevância dos poemas como ferramenta para o incentivo à leitura. Para tanto, foram utilizados autores como Cosson (2006), Zilberman (1998), Gebara (1997), Cândido (2004), Sorrenti (2007), Fiorin e Savioli (2006). Além disso, considerou-se as visões dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), uma vez que visam ajudar no desenvolvimento escolar dos discentes a partir dos seus objetivos e normas, e funcionam como instrumentos norteadores do ensino. Adicionalmente, foi aplicado um questionário com os alunos para avaliar a frequência do uso de textos literários, especificamente o poema, nas aulas de língua portuguesa. Conclui-se, que os poemas precisam ser usados desde o ensino fundamental, pois é grande o número de alunos que não possuem conhecimento sobre esses textos. Com isso, entende-se que quanto mais cedo o discente tiver relação com tal gênero, mais rápido desenvolverá o apreço pela leitura e assim vir tornar-se um indivíduo leitor.

Palavras-chave: Leitura; Textos literários; Poema.

ABSTRACT

The main objective of this work is to discuss the relevance of poems as a tool to encourage reading. For this, authors such as Cosson (2006), Zilberman (1998), Gebara (1997), Cândido (2004), Sorrenti (2007), Fiorin and Savioli (2006) were used. In addition, the views of the PCNs (National Curriculum Parameters) were considered, since they aim to help the students' school development based on their goals and standards, and function as guiding instruments for teaching. Additionally, a questionnaire was applied to students to assess the frequency of use of literary texts, specifically the poem, in Portuguese language classes. It is concluded that poems need to be used since elementary school, as there is a large number of students who do not have knowledge about these texts. With this, it is understood that the sooner the student has a relationship with this genre, the faster he will develop an appreciation for reading and thus become an individual reader.

Keywords: Reading; Literary texts; Poem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Resultado do questionário 1	30
Gráfico 2 – Resultado do questionário 1	30
Gráfico 3 – Resultado do questionário 1	31
Gráfico 4 – Resultado do questionário 1	31
Gráfico 5 – Resultado do questionário 1	32
Gráfico 6 – Resultado do questionário 1	33
Gráfico 7 – Resultado do questionário 1	34
Gráfico 8 – Resultado do questionário 1	35
Gráfico 9 – Resultado do questionário 1	36
Gráfico 10 – Resultado do questionário 1	36
Gráfico 11 – Resultado do questionário 1	37
Gráfico 12 – Resultado do questionário 1	38
Gráfico 13 – Resultado do questionário 1	39
Gráfico 14 – Resultado do questionário 1	40
Gráfico 15 – Resultado do questionário 2	41
Gráfico 16 – Resultado do questionário 2	42
Gráfico 17 – Resultado do questionário 2	43
Gráfico 18 – Resultado do questionário 2	44
Gráfico 19 – Resultado do questionário 2	45
Gráfico 20 – Resultado do questionário 2	46
Gráfico 21 – Resultado do questionário 2	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	Leitura: concepções e importância	14
2.2	Leitura mediada pelo professor	15
2.3	Letramento literário	18
2.4	O texto literário e o não literário	20
2.5	Uso de texto literário em sala de aula	21
2.6	O poema	22
2.7	Uso do poema em sala de aula	24
3	METODOLOGIA.....	25
3.2	Caracterização da escola.....	26
3.2.1	Organização e estruturação escolar	26
3.2.2	Caracterização da sala de aplicação do projeto	27
3.3	Descrição dos questionários aplicados	27
3.4	Aplicação do projeto	27
4	ANÁLISE DE DADOS.....	30
4.2	Resultados e discussões.....	31
5	CONCLUSÃO.....	49
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICES.....	53
	ANEXOS.....	59

1 INTRODUÇÃO

A leitura é um ato benéfico para o desenvolvimento de muitas áreas cognitivas e desenvolve habilidades como: criatividade, criticidade, além de melhorar a capacidade de comunicação com os outros. Desse modo, ela precisa ocorrer de maneira significativa, pois é mediante sua efetivação que os alunos conseguirão ser mais ativos no meio escolar e, conseqüentemente, no meio social.

No entanto, nota-se que existe grande dificuldade dos alunos na prática da leitura em sala de aula e, muitas vezes, quando ela acontece não é de maneira dinâmica. Não é apresentada uma metodologia que faça os discentes sentirem apreço pelo ato de ler. Isso dificulta a relação deles com a leitura e leva a perpetuação de uma sociedade com índices baixos de leitores. Para tanto, os alunos precisam de um canal que possa os conectar com o meio leitor.

Diante dessa vertente, entende-se que a literatura é vista como uma das principais formas de interação do homem. Por meio dela é possível despertar reflexões, transformar indivíduos e conseqüentemente promover também mudanças no meio social.

Sendo assim, destaca-se os textos literários, especificamente o gênero poema, para que o incentivo à leitura possa ser desenvolvido de maneira dinâmica e eficaz, fazendo com que os discentes percebam sua importância para formação social e educacional.

Entretanto, percebe-se que o ensino de literatura é visto de forma secundária. Na maioria das vezes em que é levado algum texto literário para a sala de aula, isso é feito de forma a supervalorizar a gramática e menosprezar a essência literária.

Partindo dessa premissa, o docente pode usar os poemas para que sejam feitas reflexões sobre o que o autor quer passar com o texto, sem a obrigação da ideia de certo e errado. Assim, o educando estará praticando a leitura e, conseqüentemente, despertando o senso crítico.

Ademais, é importante promover a variação na escolha dos textos que serão trabalhados na sala de aula, com intuito de diversificar o aprendizado. Assim, é possível trabalhar tanto os poemas canônicos, como com textos contemporâneos.

O objetivo geral a ser alcançado no trabalho é evidenciar a importância dos poemas para a prática de incentivo à leitura, pois ela permite um misto de experiências e sensações ao leitor. Além disso, também busca-se reconhecer a importância da

leitura para construção da imaginação, criatividade e compreensão dos alunos, destacar o texto literário como forma de interação e reflexão e demonstrar que o uso dos poemas na sala de aula é uma forma prática para despertar o apreço pela leitura.

Utilizou-se estudiosos como Cosson (2006), Zilberman (1998), Gebara (1997), Cândido (2004), Sorrenti (2007), Fiorin e Savioli (2006) para demonstra a eficácia que o texto literário tem na sala de aula como incentivador na leitura dos alunos

Dessa forma, tendo em vista a lacuna educacional, no que tange a formação de indivíduos leitores, nota-se a relevância deste estudo. Nessa perspectiva, busca-se apresentar meios para o trabalho com poemas em sala de aula. Afim de proporcionar aos professores e alunos um maior rendimento nas aulas de língua portuguesa, bem como criar nesses discentes o hábito de ler.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo com intuito de analisar e comparar dados, mediante o método quantitativo. Nesse sentido, o trabalho objetiva usar o gênero poema para o incentivo à leitura na sala de aula, compreendendo sua capacidade de interação com o leitor.

Dessa forma, aplicou-se inicialmente um questionário para evidenciar o conhecimento dos discentes sobre os textos literários, em exclusivo, os poemas. Posteriormente, foi desenvolvido a metodologia, por meio da leitura de textos poéticos na sala de aula. Por fim, atualizou-se um segundo questionário para compreender o êxito do projeto.

Referente a organização do presente trabalho, foi distribuído em 4 seções. Na primeira, encontra-se a introdução. Na segunda, relatou-se os aspectos teóricos, como: a importância da leitura, o professor como mediador, letramento literário, o texto literário e o não literário, o uso do texto literário em sala de aula, o poema e a importância do seu uso nas aulas. Na terceira, é feita a descrição minuciosa do projeto e da metodologia aplicada na turma. Na última seção, destaca-se as considerações finais. Nela é corroborada sobre a relevância da aplicação do gênero poema nas aulas de língua portuguesa, possuindo o intuito de incentivar a prática da leitura.

2 FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Leitura: concepções e importância

A leitura proporciona aos indivíduos a capacidade de refletir sobre diversos assuntos e os torna mais comunicativos. Desse modo, compreende-se que a prática leitora está relacionada com aspectos cognitivos, pois quando as pessoas adentram nesse mundo tornam-se mais perspicazes quanto ao desenvolvimento da criatividade e imaginação.

A leitura como objeto de conhecimento em si mesmo e como instrumento necessário para a realização de novas aprendizagens é a ponte para a relações entre leitura, aprendizagem e a compreensão, sendo a leitura um processo de interação entre o leitor e o texto. (SOLÉ, 1998, p.21)

Dessa maneira, o indivíduo que possui relação com a leitura está propício a ser questionador e crítico, pois sempre estará em contato com temas discutidos socialmente e conseguirá desenvolver seus questionamentos e compreender o que está ao redor. O ato de ler eleva todos os aspectos possíveis do aluno, desde o prático ao teórico.

Por meio da leitura o discente cria suas próprias significações e torna-se autônomo quanto ao adquirir conhecimento, sendo capaz de socializar de maneira dinâmica e compreensível. Isso posto, a leitura é a atividade desenvolvida de novas aprendizagens, mediante ela os indivíduos buscam relação com outros conhecimentos.

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p.03)

Compreende-se que a leitura não pode ser vista como uma mera decodificação das palavras em que os indivíduos apenas conseguem produzir as palavras do texto. Percebe-se que o ato leitor está além disso, pois envolve a parte da significação das palavras. Ao ler o aluno consegue produzir suas próprias argumentações e interpretações textuais.

Assim a produção de leitura consiste no processo de interpretação desenvolvido por um sujeito-leitor que, defrontando-se com um texto, analisa, questiona com o objetivo de processar seu significado projetando sobre ele sua visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto. (INDURSKY, ZINN, 1985, p.56)

Desse modo, a leitura precisa ser concebida de forma crítica pelos discentes. Para que isso ocorra é necessário que os textos sejam relacionados ao conhecimento de mundo de cada indivíduo, e assim consigam relacionar com suas vivências do dia a dia.

Segundo Freire (1994, p.11), a “Leitura precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” Percebe-se que a relação dos textos com a realidade de mundo dos alunos auxilia para que compreendam e interpretem o que os conteúdos querem transmitir.

Isso precisa ser trabalhado pelo professor nas aulas, sendo dele o dever de procurar meios dinâmicos para a produção de atividades com textos na sala de aula.

2.2 Leitura mediada pelo professor

O professor é o mediador das atividades de incentivo à leitura. Por meio de seus conhecimentos deverá desenvolver práticas para que a formação de leitores aconteça de maneira eficaz, em que os indivíduos compreendam a função da leitura para a vida em sociedade. Essa prática deve ser prazerosa e leve para os discentes, pois apenas dessa forma acontecerá a formação de leitores mais conscientes e críticos.

É necessário que o educador tenha preparo para a realização dessas atividades, sempre destacando em sala de aula a importância do ato de ler. O professor que não tem contato com a leitura e não é conhecedor de metodologias adequadas de incentivo a prática leitora, não deve estar em meio a esse processo, já que ele deve ser o incentivador, ou seja, aquele que vai criar elos entre o leitor e o texto. Segundo Martins (2007, p.34):

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a leitura [...].

Portanto, o professor possui a responsabilidade de motivar os discentes para adentrarem ao mundo leitor, sendo fundamental que procure meios dinâmicos para produção de suas atividades nas aulas. Deve mostrar aos alunos a importância dos livros e desenvolvendo de maneira dialógica no qual eles se sintam pertencentes a prática leitora. O mediador desse processo deve estar preparado para os questionamentos que podem surgir em sala de aula.

O docente, além de ser um leitor assíduo, deve sempre mostrar aos discentes a relevância da leitura para a vivência em sociedade. Dessa forma, é por meio do professor que os alunos conseguem visualizar a importância do conteúdo exposto nas aulas. No entanto, se eles percebem que o professor não está dando importância para a temática discutida, também farão o mesmo.

Ademais, de acordo com Martins (2007), muitas crianças no Brasil não têm a possibilidade, por causa de suas realidades sociais, de ter contato com os livros em seus lares e o único lugar que elas conseguem relação com esse meio educacional é na escola. Isso reforça a grande responsabilidade que a instituição escolar, por meio do professor, deve assumir quanto a prática da leitura na sala de aula.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p.27)

Compreende-se que o docente deve provocar em seus alunos a criticidade, sempre disponibilizando indagações sobre as leituras que forem realizadas em sala de aula. Dessa forma, o professor é responsável por mostrar o caminho do apreço a leitura aos discentes, de maneira que depois eles trilhem sozinhos essa caminhada leitora.

É necessário compreender que a leitura é o meio que disponibilizará ao educando a sua formação tanto social como educacional, de maneira a torna-lo um indivíduo crítico, que pratique sua cidadania de forma significativa. Para que isso aconteça as aulas devem ocorrer por meio da dúvida, os discentes devem ser levados a pensar e indagar as coisas que estão ao redor. Como afirma Cury (2003, p.127) que “a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações”.

No entanto, percebe-se que existe uma grande dificuldade quanto ao incentivo à leitura na sala de aula. Isso ocorre, muitas vezes, porque nem o professor e nem o aluno possuem o hábito da leitura, como afirma Zilberman (1988, p.127)

a sala de aula tornou-se o ponto de encontro de dois leitores de formação precária, o professor e o aluno, virtualmente não leitores. 'Começar de novo', talvez tenha se tornado palavra de ordem, uma maneira de mútua convocação à reconstrução.

Dessa maneira, o discente necessita de um incentivador para que assim adentre no universo da leitura e o professor, como parte desse processo, deve ser aquele que vai exercer esse papel, estimulando o aluno no contato com os livros. Para que isso aconteça de maneira significativa, é necessário que o docente seja um leitor, assim poderá incentivar os seus alunos a fazerem o mesmo.

O docente leitor carrega consigo uma notável bagagem de textos que devem ser oferecidos aos alunos para que despertem o gosto pela leitura. A leitura na sala de aula não deve ocorrer apenas para que os discentes adquiram notas nas disciplinas e serem corrigidos quanto a forma que pronunciam as palavras, ela deve ser usada com intuito dos alunos criarem significados e indagações quanto ao que estão lendo.

A leitura de textos é uma atividade na qual se levam em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, além de que exige dele bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que ler e compreender o sentido do texto. (BARBOSA, et al. 2013, p. 47)

Nesse sentido, é reforçado a responsabilidade do professor na escolha de bons textos para que a aprendizagem leitora dos discentes aconteça de maneira adequada, de modo que possam ser mais críticos mediante as argumentações feitas sobre os textos selecionados pelo educador.

Cabe não esquecer que todo o trabalho de formação de leitores para a literatura não pode, em momento algum, menosprezar ou deixar em segundo plano o papel do professor enquanto mediador e enquanto exemplo de leitor, pois, "Aprender a ler requer que se ensine a ler. O modelo de leitor oferecido pelo professor e as atividades propostas para o ensino e a aprendizagem da leitura não são um luxo, mas uma necessidade". (COSTA, 2007, p.96)

Dessa maneira, compreende-se que a responsabilidade do docente como mediador no incentivo à leitura não deve ser esquecida, pois a caminhada para o universo da leitura deve acontecer, inicialmente, por meio das escolhas literárias do professor. Logo após essa aprendizagem, os alunos deverão ter a capacidade de escolher seus próprios textos. Adentrando, desta forma, no mundo leitor.

Portanto, percebe-se que a escolha de bons textos pode influenciar significativamente os discentes, de modo a propiciar sua formação crítica, tornando-os não apenas alfabetizados, mas também indivíduos letrados.

2.3 Letramento literário

Segundo Soares (2010, p.15), o termo letramento surgiu no âmbito educacional brasileiro pela primeira vez por volta de 1986 com o livro de Mary Kato (No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, Editora Ática). Por se tratar de um conceito novo, muito se confunde letramento com alfabetização. No entanto, há diferenças bem relevantes entre eles. De acordo com Rojo (2010, p.23)

Alfabetizar-se pode ser definido como a ação de se apropriar do alfabeto, da ortografia da língua que se fala. Isso quer dizer dominar um sistema bastante complexo de representações e de regras de correspondência entre letras (grafemas) e sons da fala (fonemas) numa dada língua;

Dessa forma, a alfabetização configura-se como um processo de codificação e decodificação. Uma pessoa alfabetizada é aquela que possui a capacidade de ler e escrever. Por muito tempo, ser alfabetizado era suficiente para a sociedade. No entanto, segundo Rojo (2010, p.15) a partir de 1950 com a intensificação das indústrias e do convívio social, somente o fato de saber decodificar passou a ser visto como algo obsoleto, uma vez que, as pessoas não se apropriaram da leitura de fato.

Como salienta Soares (2010, p. 45-46),

à medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita.

Para tanto era necessário algo além do ato de alfabetizar. Surgia então, um conceito novo, o letramento. Termo esse que deriva do inglês “literacy” e é explicado segundo Soares (2010, p.17) como “o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever”.

Sob esse viés, o letramento passa a ser um meio não só de aquisição educacional, mas também social e cultural. Como destaca Soares (2010, p.37):

{...} a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural - não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura - sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente.

O ensino de literatura nas escolas brasileiras é um pouco limitado no que tange a formação literária. A literatura, assim como o poema, passou a ser utilizada como meio para aquisição de saberes gramaticais. Dessa forma, o aluno não tem contato com as particularidades do texto literário que são de suma importância na consolidação da identidade individual. Assim como salienta Cosson (2006, p.17):

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmo e da comunidade a que pertencemos, a leitura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade.

Percebe-se a necessidade de um estudo mais qualificado de literatura nas escolas. Estudo esse que deve promover uma experiência completa nas aulas de literatura. Para tanto, surge a necessidade de introduzir um novo conceito às aulas de Língua Portuguesa: o letramento literário.

O letramento literário é um ramo dentro dos diversos tipos de letramentos existentes. Ele tem como base a busca pela formação ampla do leitor. Partindo da ideia de que “ler implica troca de sentidos não só entre escritor e leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço” Cosson (2006, p.27).

Essa leitura que transforma não acontece nas escolas. Muitas vezes, a ideia de incentivar a leitura fica pautada somente em obrigar os alunos a lerem determinadas obras. Não é feito um estudo mais aprofundado. Não ocorre indagações, análises, buscas de perspectivas diferentes e imersão nessas obras. Tudo isso torna falho o processo de leitura literária. Leitura essa que é essencial para o processo de formação dos educandos, como deixa claro Cosson (2006, p.30):

Na escola a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura, ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Portanto, é necessário que essa leitura esteja presente nas aulas. Além disso, é primordial compreender como esse tipo de leitura influencia na vida dos discentes e buscar meios para que ela possa ser trabalhada em sala de aula.

2.4 O texto literário e o não literário

O texto sempre foi visto de diferentes formas. Para tanto, vale analisar as variadas definições existentes. De acordo com o Dicionário de Linguística, o texto é “o conjunto dos enunciados linguísticos submetidos à análise: o texto é então uma amostra de comportamento linguístico que pode ser escrito ou falado.”

Já para Koch (2003, p.17) o texto pode ser conceituado sob variadas perspectivas. Na perspectiva da língua como representação do pensamento, o texto é visto como a manifestação de algo pensado pelo autor. Somente cabendo ao leitor decodificar essa “representação mental”. No que tange a percepção de língua como código, o texto é visto como produto codificado para ser decodificado pelo leitor.

Todavia, Koch (2003, p. 18) ainda traz uma terceira visão sobre o texto que diz respeito à "concepção interacional":

na concepção interacional (dialógica) da língua, no qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que - dialogicamente - nele se constrói e são construídos. Dessa forma há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.

Sob esse viés, o texto é mais que um código a ser decifrado. Ele é capaz de criar uma relação com o leitor. Promovendo assim, uma transformação social.

Contudo, além das variadas definições de texto, há também uma distinção entre o texto literário e o não literário. No que cabe ao texto não literário, Pimentel (s.d.) explica que:

O texto não literário apresenta linguagem objetiva, clara, concisa, e pretende informar o leitor de determinado assunto. Para isso, quanto mais simples for o vocabulário e mais objetiva for a informação, mais fácil se dará a compreensão do conteúdo: foco do texto não literário.

Sob essa ótica, o texto não literário tem um foco maior no conteúdo que está sendo abordado. Ele também não apresenta duplo sentido ou dar margens para interpretações avulsas.

Já no que tange ao texto literário, existem muitas indagações a respeito do que propriamente o caracteriza. Na perspectiva de Fiorin e Savioli (2006, p.349) “o texto literário é ficção, ao passo que os outros tipos de texto relatam a realidade efetivamente existente”.

No entanto, as definições de texto literário não se limitam somente ao fato de ele relatar ficções, mas também, como frisa Fiorin e Savioli (2006, p.351):

No texto literário, o escritor não apenas procura dizer o mundo, mas recriá-lo nas palavras, de modo que, nele, importa não apenas o que se diz, mas o modo como se diz... A mensagem literária é aut centrada, ou seja, o autor, pela organização da mensagem, procura recriar certos conteúdos. Faz isso por meio de múltiplos recursos: ritmos, sonoridades, distribuição das sequências por oposição ou simetria, repetição de palavras ou de sons (rimas), repetição de situações ou descrições (verdadeiras rimas no romance ou no conto).

Sob esse viés, nota-se que o texto literário promove múltiplas experiências que nenhum outro tipo de texto passa ao leitor. Por meio dele é possível se conectar com novas maneiras de ver o mundo.

A grande diferença entre os dois, de acordo com Fiorin e Saviani (2006, p.350) “reside no fato de que o texto literário tem uma função estética e de que o texto não-literário tem uma função utilitária (informar, convencer, explicar, documentar, etc.).”

No que diz respeito a pesquisa apresentada, segue-se sob a ótica do trabalho com os textos literários em sala de aula.

2.5 Uso de texto literário em sala de aula

Compreende-se que atualmente a formação educacional dos discentes é focada para que eles possam adentrar em universidades, logo aprendem apenas os conteúdos que servirão como base para as provas de vestibulares. Dessa maneira, é desprezado a aprendizagem que possui o intuito de trabalhar a criatividade e a imaginação.

A leitura escolar, de modo geral, centrada na leitura de textos dos livros didáticos, fragmentados e estereotipados, imprime uma leitura mecanizada, passiva, indicativa de amortecimento de um posicionamento crítico por parte do leitor. Desta maneira, não há apropriação, apreensão das ideias, mas um trabalho intelectual alienado de trechos que concretizam permanências e não transformações de representações que o leitor possa ter. (RANGEL, 2005, p.31)

Sendo assim, os textos relacionados a correções de letras e pontuações, torna a leitura mecanizada no qual é realizada apenas por obrigação. Isso deixa os discentes descontentes, os tornando desinteressados quanto à prática da leitura em sala de aula.

Torna-se necessário o uso dos textos literários nas aulas, pois é um tipo textual que estimula provocações e desperta a imaginação dos alunos. Dessa maneira, como afirma Zilberman (2008, p.53) que “[...] o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado da rotina, leva o leitor a refletir sobre seu cotidiano e a incorporar novas experiências”. Nesse sentido, Soares (2011, p.43-44) evidencia que:

Os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a este tipo de texto, devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à formação de um bom leitor de literatura: a análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, das figuras autor-narrador, personagem, ponto de vista (no caso da narrativa), a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o — estudo daquilo que é textual e daquilo que é literário.

Isso posto, entende-se que a prática de leitura dos textos literários em sala de aula deve acontecer por meio do seu uso refletido em acontecimentos cotidianos dos educandos, para que assim essa aprendizagem aconteça de maneira significativa no qual eles se percebam dentro do ensino.

Nesse contexto, o professor possui a responsabilidade de estabelecer a conexão dos alunos com os textos que serão expostos nas aulas, de modo que escolha aqueles que possam ajudar no desenvolvimento da criticidade.

Nesse sentido, compreende-se a importância dos textos literários dentro do ensino, pois ajudarão os alunos no desenvolvimento do pensamento crítico, além de aprimorar a criatividade e imaginação.

Portanto, entende-se a necessidade de estabelecer um exemplo específico de texto literário. Sendo assim, será demonstrado a percepção sobre o gênero poema, de modo a destacar sua importância.

2.6 O poema

Etimologicamente é possível definir o poema como: Obra em verso. Composição poética de certa extensão, com enredo. Do grego *poíema*, ‘o que se faz’, pelo latim *poema*. (AURÉLIO, 2022)

No entanto, é necessário fazer a distinção entre poema e poesia, uma vez que, a poesia é uma manifestação artística que abrange muitos aspectos. Já o poema é uma forma fixa, possui versos e estrofes, sendo conhecido como uma espécie de produto da poesia. Assim como explica Duarte (2022):

[...] poesia se refere àquela circunstância de comunicação em que prevalecem algumas intenções voltadas para a subjetividade, para as múltiplas interpretações [...] chamamos de poema, uma unidade da poesia uma construção que se difere daquela que convencionalmente costumamos encontrar em um texto em prosa, ou seja, caracterizada por um início, meio e fim através de parágrafos. Ao contrário de tal construção, o poema se efetiva por meio de versos, os quais, uma vez reunidos, compõem o que chamamos de estrofe.

É no poema que se encontram particularidades únicas que têm o poder de transformar por meio da sua leitura. Entre essas particularidades destacam-se: o aguçamento da imaginação, a interação com o texto, o contato com novas visões de mundo, bem como o desejo em experimentar novas perspectivas. O poema transpassa a ideia de texto no qual por meio do desconhecido tenta traduzir os significados existentes nas entrelinhas de seus versos. A relação com esse gênero favorece o apreço pela leitura, além disso desenvolve a percepção crítica dos alunos, fazendo com que eles percebam o que está ao redor.

De acordo com Gebara (1997) “o poema como qualquer outro texto literário traz a emoção estética e a sensibilidade necessárias à educação humanista de nossos alunos.” Portanto, a partir do estudo do texto poético, o discente desenvolverá a sua formação cultural, de modo a perceber sua responsabilidade no meio social que está inserido, tornando-se um indivíduo mais participativo socialmente. Dessa maneira, percebe-se que o poema:

possibilita ao leitor uma série de vivências: o desenvolvimento da cognição promovido, por exemplo, nas adivinhas e na ludicidade pelo jogo das palavras; a afetividade presente nas poesias que falam de amor e despertam para a emoção e para o sentimento; a construção da identidade na medida em que permite a relação com o outro, conhecendo-o e querendo saber quem ele é”. (TAVARES, 2007, p. 14).

A leitura do poema desperta uma diversidade de sensações. Logo, o discente ampliará a visão que possui de si mesmo e também do outro, através da prática efetiva da leitura de poemas no contexto escolar. Quando o texto poético é trabalhado com dinamicidade propicia o apreço pela leitura, por causa de sua capacidade de vincular

o sentimentalismo e as emoções dentro de seus versos, sendo isso uma forma de chamar atenção de seu leitor.

2.7 Uso do poema em sala de aula

O uso do poema no contexto escolar ajuda na percepção e desenvolvimento de sentimentos pessoais dos alunos, pois, por meio desse gênero, eles conseguirão relação consigo mesmos e também com o outro. É necessário trabalhar essa temática em sala de aula, porque ela proporciona aos alunos o apreço à leitura, além de despertar a criticidade. Dessa forma, essa prática torna-os seres mais participativos no meio escolar, podendo levar isso para o contexto social mediante a uma realização mais efetiva de seus direitos e deveres.

Além disso, compreende-se também a necessidade de mostrar aos educandos a parte lúdica dos poemas, para que desenvolvam o poder de fabulação. Assim, poderão desenvolver o gosto pela leitura. Conseqüentemente, serão indivíduos mais perspicazes, pois conseguirão ver, por meio da fabulação, além daquilo que é mostrado a eles.

No entanto, na prática não é feito dessa forma. Uma vez que, em muitas ocasiões, o poema só é utilizado como ferramenta para o ensino de figuras de linguagem, por exemplo. Isso faz com que os educandos percam o interesse pela leitura, tornando esse ato enfadonho.

Ademais, o tempo destinado ao poema nas aulas de língua portuguesa sempre é menor, comparado aos outros conteúdos, isso porque muitos professores o consideram como de pouca relevância para o meio educacional. Quando esse gênero é levado para a sala de aula é para fazer com que os discentes conheçam regras gramaticais e consigam realizar uma leitura adequada, como afirma Souza (2012, p.38)

Infelizmente poucos são os momentos em que os poemas estão presentes na prática docente. Quando são trazidos pelos educadores para atividades escolares, muitas vezes são trazidos apenas como textos literários destinados somente a leitura silenciosa, impressos em papel.

Desta maneira, como afirma Sorrenti (2007) que o professor tem a responsabilidade de desenvolver a relação dos alunos com o texto poético. Por isso, ele deve trabalhar de maneira lúdica, de modo a estabelecer conexões prazerosas

dos discentes com os poemas. Os docentes devem desenvolver diferentes trabalhos com o esse gênero no qual desperte nos alunos o apreço pela leitura.

Entende-se que com o uso do gênero poema em sala de aula, os alunos desenvolverão o apreço pela leitura, por causa da função que esses textos possuem de construir sentido com seu leitor. Além disso, essa aprendizagem construirá um discente sensível mediante aos problemas que podem surgir na escola e também no contexto social. Portanto, por meio da observação crítica, será um indivíduo indagativo, em que analisa tanto a si mesmo como o outro.

3 METODOLOGIA

De acordo com Demo (1995, p. 11) metodologia significa:

[...] estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência. É uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa. Ao mesmo tempo que visa conhecer caminhos do processo científico, também problematiza criticamente, no sentido de indagar os limites da ciência, seja com referência à capacidade de conhecer, seja com referência à capacidade de intervir na realidade.

A metodologia empregada no presente trabalho deu-se, no primeiro momento, por meio de pesquisa bibliográfica, com intuito de buscar aprofundamento sobre o assunto, embasado em autores que abordam sobre essa temática, como: Cosson (2006), Zilberman (1998), Gebara (1997), Solé (1998), Soares (2010), Sorrenti (2007), Fiorin e Savioli (2006), dentre outros.

Posteriormente, foi realizada pesquisa de campo na escola municipal Princesa Isabel, por meio de três etapas: 1ª etapa – aplicação do primeiro questionário, contendo perguntas socioeconômicas e perguntas sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos no decorrer do dia a dia escolar com relação a leitura. 2ª etapa – aplicação das aulas e atividades em sala, com foco em apresentar aos alunos os textos literários, especificamente poemas, e discutir com eles a importância da leitura. 3ª etapa – aplicação do segundo questionário, visando perceber os resultados obtidos com o decorrer das aulas do projeto.

Sob esse viés, a pesquisa seguiu o método quantitativo, uma vez que, segundo Moreira (2011, p.18) a pesquisa quantitativa consiste “geralmente através de estudos experimentais ou correlacionais, caracterizados, primordialmente, por medições objetivas e análises quantitativas.” Dessa forma, seguiu-se essa linha de pesquisa

com o intuito de obter dados para analisar as dificuldades e desempenhos dos alunos em relação a leitura.

A pesquisa em questão, foi realizada na sala do 9º ano do ensino fundamental da escola municipal Princesa Isabel. Para melhor compreensão das etapas do projeto faz-se necessário primeiramente a análise do campo de aplicação.

3.2 Caracterização da escola

A escola foi fundada em 1987, coincidindo com a emancipação do município. Inicialmente atendia alunos do Ensino Fundamental (anos iniciais), regular e EJA (Educação para Jovens e Adultos). Atualmente, a instituição trabalha apenas com alunos do 6º ao 9º ano e fica localizada na rua do Sol, centro, na cidade de Zé Doca.

3.2.1 Organização e estruturação escolar

Quanto ao espaço educativo, a instituição possui salas que são ligadas entre si, sendo o pátio no centro. Quanto a distribuição dos espaços educativos a escola é composta por 09 salas de aula, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 cozinha, 08 banheiros masculinos e 10 femininos.

A escola possui ambiente fisicamente estruturado no qual as salas são climatizadas e com cadeiras confortáveis para cada aluno. Os professores dispõem de quadro branco, uma televisão na sala de aula, além de um Datashow que é disponibilizado pelas pessoas responsáveis pela organização da instituição. Os docentes que lecionam língua portuguesa, bem como os demais de outras disciplinas, possuem uma sala específica para que possam desenvolver as atividades educacionais.

O quadro de funcionários é composto por 01 diretora, 01 supervisora, 04 secretários e 12 funcionários de apoio (vigilantes, porteiros, merendeiras e auxiliares gerais). O corpo docente é constituído por 31 professores, sendo que a maioria possui ensino superior.

3.2.2 Caracterização da sala de aplicação do projeto

A sala do 9º ano B possui uma quantidade de 28 alunos que frequentam regularmente a Escola Municipal Princesa Isabel. O espaço é amplo e climatizado. Os discentes dispõem de alguns recursos tecnológicos, como televisão, Datashow, caixa de som, bem como, recursos convencionais: quadro branco e pincéis. Além disso, o ambiente também possui estante com livros, com intuito de proporcionar maior relação dos alunos com a disciplina.

3.3 Descrição dos questionários aplicados

Foram aplicados dois questionários com intuitos distintos, sendo o primeiro com a intenção de observar a realidade sociocultural dos discentes e, posteriormente, suas percepções sobre leitura, texto literário, com foco no poema. Para tanto, o questionário 1 foi aplicado durante o primeiro contato com a sala, antes da exposição do projeto.

Ao término da aplicação do projeto foi aplicado o questionário 2, com intenção de constatar se os discentes conseguiram compreender os textos literários, o gênero poema e de modo a analisar se a aprendizagem leitora foi satisfatória.

3.4 Aplicação do projeto

O projeto foi aplicado na escola municipal Princesa Isabel durante o período de 25/04/2022 a 02/05/2022 totalizando seis momentos, que tiveram como intuito trabalhar o incentivo à leitura por meio do gênero poema. Os conteúdos abordados conversam com o exposto durante a pesquisa, tendo em vista que a intenção seria de propiciar momentos de aprendizado significativo com os discentes no qual, por meio deles, os discentes pudessem desenvolver o apreço pela leitura.

A aplicação do projeto foi dividida em seis momentos que serão abordados a seguir:

1º momento

Aplicou-se o questionário 1 que possuía perguntas acerca do que os alunos sabiam sobre leitura, textos literários e poema. Com a intenção de compreender o

nível de leitura dos discentes e os seus conhecimentos sobre a temática que seria discutida em sala de aula, no caso, o gênero poema. Posteriormente, foram lidos dois poemas com os educandos de maneira compartilhada.

Por fim, realizou-se perguntas sobre o que os alunos tinham compreendido com os textos lidos. A leitura desses poemas serviu como base para a criação de uma breve discussão, mas o intuito principal era que eles tivessem um primeiro contato com esse gênero e, com isso, tendo também a intenção de analisar, na prática, o nível de leitura dos discentes.

Foi possível perceber a dificuldade dos alunos em entenderem o que os poemas queriam passar. Quando perguntados sobre o que sentiam com os escritos, eles não ficaram tão participativos. A maioria dos discentes apresentavam dificuldade em ler, além disso alguns deles não prestavam atenção naquilo que era lecionado, sendo recorrente a indisciplina e desatenção na sala de aula. Isso os prejudicou no adquirir conhecimento sobre os poemas.

2º momento

O segundo momento foi focado em explicar aos alunos a parte teórica do projeto. Ademais, foi explicado sobre o que é texto literário e salientado a respeito de suas diferenças com o texto não literário. Foram usados alguns livros para mostrar a diferença entre esses textos. Em seguida, dirigiu-se o foco para a poesia mostrando seu conceito e importância.

No início notou-se grande participação dos alunos sobre o tema exposto. Eles se mostraram participativos e boa parte conseguiu fazer a distinção entre os textos logo nos primeiros exemplos mostrados. Mas ao longo da aula alguns discentes começaram a ficar dispersos e a fazer barulho, tal situação atrapalhou a sequência das atividades e a fixação do conteúdo desenvolvido na sala de aula.

3º momento

Procurou-se relatar mais sobre o gênero poema, bem como seu conceito e estrutura. Para isso, foram lidos dois poemas e pedido que os discentes identificassem seus versos e estrofes, objetivando que eles compreendessem como são organizados esses textos. Nesse sentido, foi levado um poema com rima e outro que não possuía.

Foi possível constatar que os alunos eram mais familiarizados com os poemas que possuíam rima do que com os que não possuíam. Para tanto, surgiram indagações a respeito dos poemas sem rima e se eles estavam “corretos”. Após a explicação sobre essas diferenças, percebeu-se um outro olhar dos alunos sobre o gênero.

No entanto, logo após a explicação do conteúdo, foi pedido aos discentes que destacassem as estrofes e os versos dos textos recém lidos. Durante essa atividade, alguns educandos ficaram conversando e tirando a atenção dos colegas, prejudicando assim o aprendizado sobre a estrutura do poema. Dessa maneira, não foram alcançados todos os objetivos propostos para essa aula, por causa da indisciplina dos alunos.

4º momento

Realizou-se a leitura compartilhada de dois poemas do autor Manoel de Barros, o menino que carregava água na peneira e o apanhador de desperdícios, sendo também destacado a biografia do poeta. Durante essa prática, percebeu-se a dificuldade dos discentes no pronunciar de palavras, além de sentirem estranheza ao lerem o poema. Quando foi relatado sobre Manoel de Barros, notou-se que os discentes não o conheciam. Dessa maneira, surgiram várias perguntas sobre o autor, podendo assim ser sanada as dúvidas que os educandos possuíam sobre o poeta.

Por fim, foi pedido aos alunos que falassem sobre o que haviam compreendido, bem como, quais eram as sensações e sentimentos despertados a partir da leitura dos poemas. Os educandos, em alguns momentos, se mostraram desinteressados no assunto e com receio de se expressar. Foi rara a manifestações de opiniões. Sendo assim, realizou-se novamente uma breve discussão na sala de aula, com o intuito de trazê-los para o foco principal. No entanto, sem muito resultado. Foi observado muita relutância por parte dos alunos em alguns momentos, bem como muita falta de atenção na aula.

5º momento

Solicitou-se aos alunos que produzissem poemas, no qual deveriam usar a criatividade e imaginação para elaborar seus textos. Eles apresentaram problemas no

momento da produção, pois era um tipo de texto que não tinham contato diariamente. Desse modo, foi dado auxílio no momento da escrita, para que qualquer dúvida fosse sanada, compreendendo que o mais importante era que os discentes conseguissem colocar seus sentimentos e pensamentos nas suas criações.

Contudo, não foi possível obter resultados de toda a turma, visto que muitos alunos se recusaram a criar os poemas e se mostravam desinteressados na escrita dos colegas. Para tanto, recolheu-se as produções dos discentes que se mostraram dispostos a escrever.

6º momento

Ocorreu a apreciação dos poemas criados pelos alunos, sendo realizado a leitura das produções na sala de aula. Cada um que participou do processo leu seu poema. Alguns discentes ficaram tímidos no momento da leitura, mas na medida em que os textos eram lidos, eles começaram a ficar mais à vontade, de maneira que tentavam perceber o que o colega queria passar com sua produção poética.

Posteriormente, aconteceu a aplicação do questionário 2, objetivando compreender se os alunos tiveram melhorias quanto ao nível de leitura. No momento da aplicação e resposta do questionário observou-se muito tumulto por parte dos discentes.

Por fim, houve a finalização do projeto no qual ocorreu o registro de fotos com os alunos. Foi deixado na estante de livros da sala as produções dos alunos, buscando assim, expor o trabalho deles e incentivar aqueles que não participaram.

4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram obtidos, como já mencionados, a partir de dois questionários aplicados, um antes e outro após o projeto. Com a aquisição dos dados, eles foram analisados e serão posteriormente discutidos por meio de gráficos.

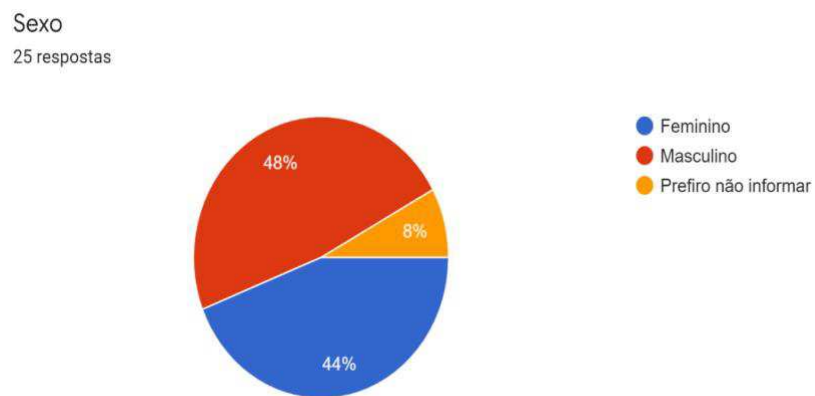
O primeiro questionário possui 14 perguntas, sendo 5 de análise socioeconômica e as demais referentes ao conhecimento dos alunos sobre leitura, textos literários e o gênero poema. Já o segundo questionário, contém perguntas semelhantes ao do primeiro, mas com algumas modificações, pois o intuito é

compreender as melhorias obtidas mediante a pesquisa aplicada na sala de aula. Ambos serão analisados e discutidos.

4.2 Resultados e discussões

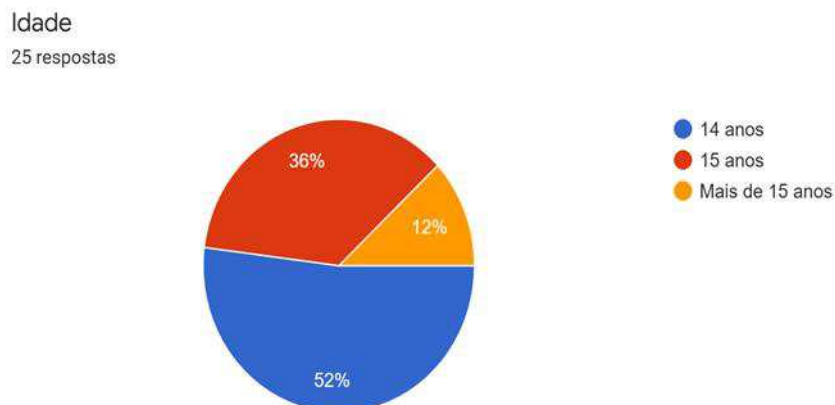
Será analisado e discutido a seguir os resultados dos dois questionários. No primeiro momento, será analisado o primeiro questionário e, posteriormente o segundo questionário.

GRÁFICO 1 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1



FONTE: próprio autor (2022)

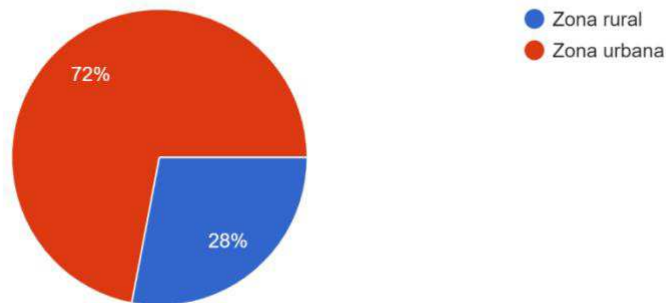
GRÁFICO 2 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1



FONTE: próprio autor (2022)

GRÁFICO 3 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1

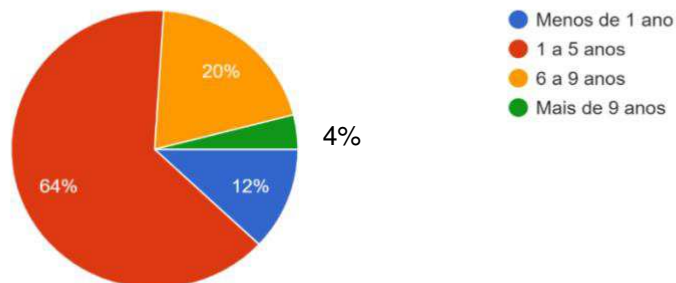
Local de moradia
25 respostas



FONTE: próprio autor (2022)

GRÁFICO 4 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1

Há quanto tempo estuda nessa escola?
25 respostas

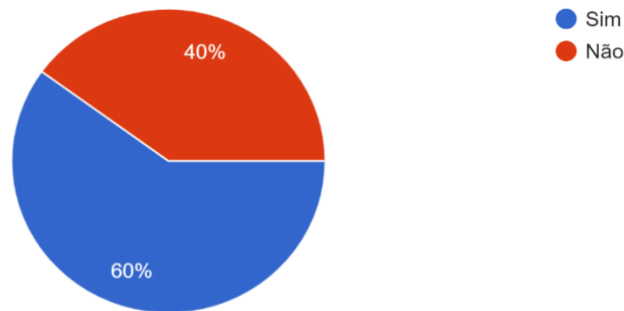


FONTE: próprio autor (2022)

Constata-se que a maior parte da sala é composta por pessoas do sexo masculino de 14 anos que residem na zona urbana, que estão até 5 anos na escola Princesa Isabel. Em contrapartida, a minoria corresponde aos alunos que não quiseram se identificar e possuem mais de 15 anos, sendo ainda moradores da zona rural e estão a mais de 9 anos na escola. Convém pontuar que para os discentes residentes da zona rural é disponibilizado pela prefeitura um ônibus que possibilita a locomoção até a instituição escolar. Além disso, é possível observar que a maioria dos discentes, da já mencionada instituição de ensino, iniciam e concluem as séries finais.

GRÁFICO 5 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1

Considerando que o texto literário apresenta uma linguagem pessoal cheia de emoções e reflexões das pessoas, sendo marcada pela subjetividade do leitor. Você já sabia o que era texto literário?
25 respostas



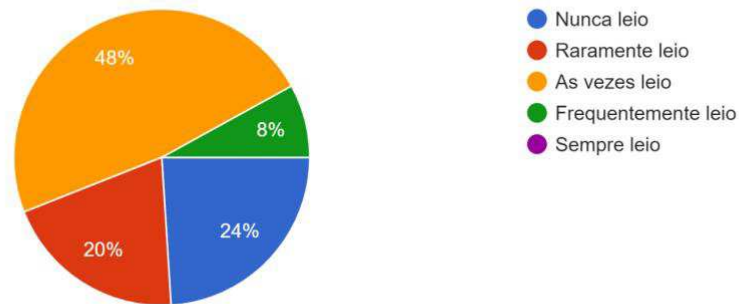
FONTE: próprio autor (2022)

A indagação revelou que a porcentagem de alunos que conheciam o texto literário é superior aos que não conheciam. Entretanto, mesmo com a grande maioria afirmando saberem o que são os textos literários, foi constatado, durante as aulas, que eles possuíam dificuldade no entendimento desse assunto.

GRÁFICO 6 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1

Qual sua relação com a leitura de textos literários?

25 respostas



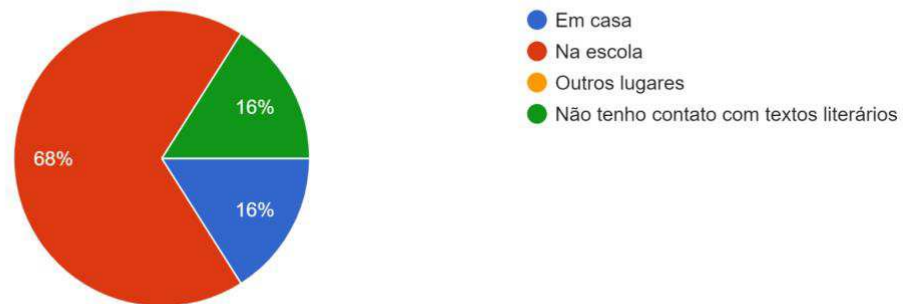
FONTE: próprio autor (2022)

Diante os resultados obtidos, nota-se a eventualidade da relação dos discentes com os textos literários, visto que a maioria afirma ler as vezes. Isso evidencia a necessidade de um trabalho mais notável com esses textos, para que os alunos possam se relacionar mais efetivamente com essa forma de conhecimento.

GRÁFICO 7 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1

Você costuma ter contato com textos literários onde?

25 respostas



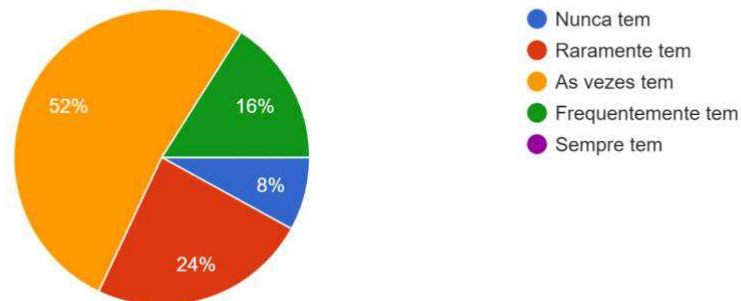
FONTE: Próprio autor (2022)

Constata-se que a escola é a fonte principal de contato dos alunos com os textos literários. Isso destaca a importância do meio escolar como mediador no processo de aproximação dos discentes com o universo literário, de modo que essa prática seja trabalhada de forma adequada, como destaca os PCNs (p. 29) "é importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento". Dessa maneira, a aprendizagem torna-se mais dinâmica para o educando.

GRÁFICO 8 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1

Sobre as aulas que envolvem leitura literária?

25 respostas



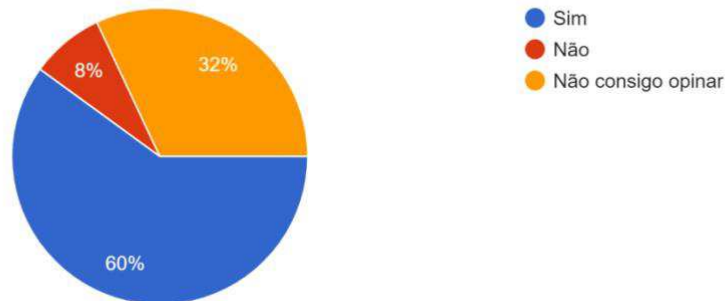
FONTE: próprio autor (2022)

Nota-se um dado preocupante, tendo em vista que a fonte principal de acesso dos discentes aos textos literários é a escola. No entanto, a maioria dos alunos afirmam que as aulas envolvendo esses textos acontece às vezes. Desse modo, percebeu-se, durante a aplicação do projeto, que os alunos tinham dificuldade de reconhecer e definir o texto literário, isso ratificada o dado acima, visto que esse problema advém do trabalho escasso com esses textos no ambiente escolar.

GRÁFICO 9 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1

Você considera a leitura de textos literários importante?

25 respostas



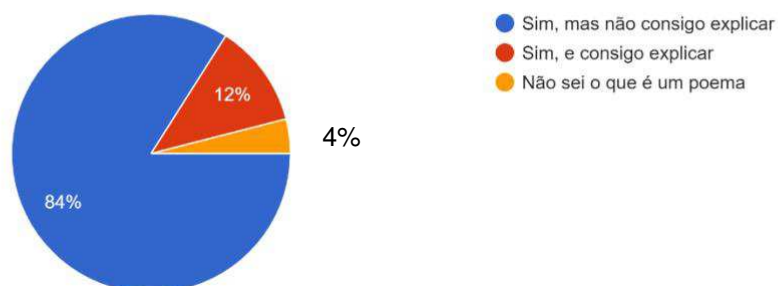
FONTE: próprio autor (2022)

Embora tenham contato restrito ao ambiente escolar, a maioria dos discentes consideram importante a leitura de textos literários, seguido dos que não conseguiram opinar e há ainda aqueles que não consideram importante. No entanto, mesmo os alunos compreendendo essa relevância não possuem o hábito de ler esses textos com certa frequência.

GRÁFICO 10 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1

Você sabe o que é poema?

25 respostas

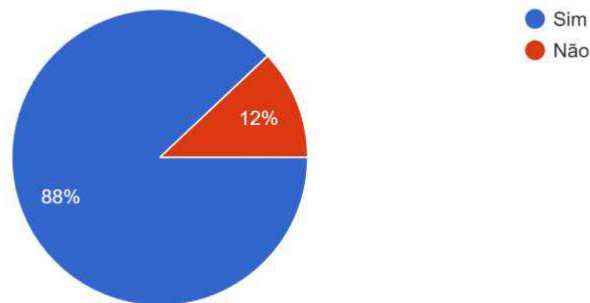


FONTE: próprio autor (2022)

Nota-se que a maior parte dos discentes afirmam compreender o que é poema, mas não conseguem explicar. Isso reflete uma possível lacuna no trabalho com esses textos na sala de aula.

GRÁFICO 11 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1

Você já leu poema alguma vez?
25 respostas



FONTE: próprio autor (2022)

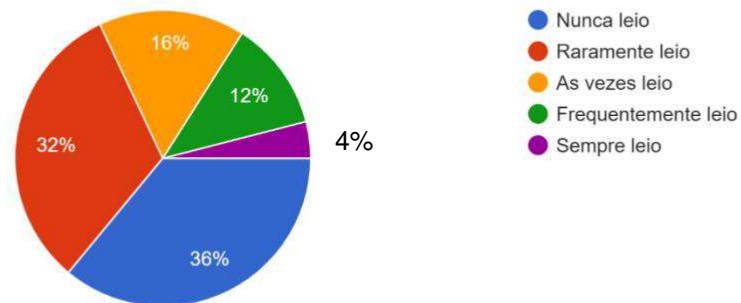
É possível perceber que o resultado obtido destoa do indagado no gráfico 5, pois mesmo com grande número dos alunos acima afirmando lerem poemas, apenas 60% diz saber o que é texto literário. Isso decorre da interpretação equivocada das perguntas ou dificuldade que os discentes possuem de relacionar o gênero poema com os textos literários. Sendo necessário intensificar o trabalho com esses textos no meio educacional.

Sendo assim, mesmo diante dos resultados satisfatórios da leitura de poemas já realizada pelos discentes, é necessário compreender como essa prática foi realizada, pois como afirma Souza (2012, p.38), que muitas vezes os textos literários são levados para sala de aula apenas com a intenção dos alunos lerem para si mesmos, não possuindo o intuito de relacionar essa prática com a vivência deles. Isso torna as aulas desinteressantes e dificulta o trabalho com esse gênero, fazendo com que os alunos até façam a leitura dos poemas, mas não absorvem toda a experiência que eles permitem.

GRÁFICO 12 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1

Qual seu nível de leitura?

25 respostas

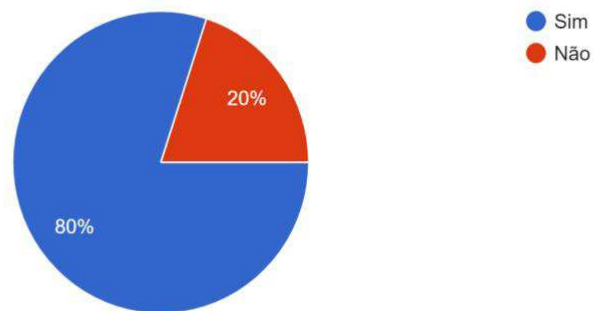


FONTE: próprio autor (2022)

Equiparando com o gráfico 6 no qual afirma que 48% dos alunos leem textos literários às vezes, nota-se a dificuldade de interpretação dos discentes, pois no dado acima a maioria diz que raramente ler. Isso demonstra a falta de coerência nas respostas dadas, sendo uma questão de relação e compreensão dos alunos quanto ao que estava sendo indagado a eles.

GRÁFICO 13 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1

Gostaria de aprender um pouco sobre leitura literária e poemas?
25 respostas

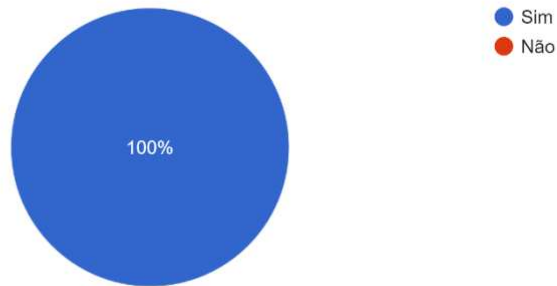


FONTE: próprio autor (2022)

Diante de tanta dificuldade é notável a vontade dos discentes em consumirem textos literários, especificamente os poemas. No entanto, alguns alunos mostram-se resistente quanto a essa aprendizagem, isso reflete a dificuldade que possuem na relação com esse meio, pois como afirma Gebara (1997) “em geral, os poemas são apresentados dentro de atividades suplementares que não são alvo da atenção do professor, devido à enorme carga de conteúdos programados[.].”. Dessa maneira, quando os poemas são apresentados em sala de aula é com intuito de trabalhar a gramática. Com isso, o aluno ao se deparar com esses textos acaba os considerando de menor importância.

GRÁFICO 14 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1

Autorizo que minhas respostas sejam usadas para fins de pesquisa e que sejam expostas em forma de gráficos (sem minha identificação) para ... em letras, da Universidade Estadual do Maranhão.
25 respostas



FONTE: próprio autor (2022)

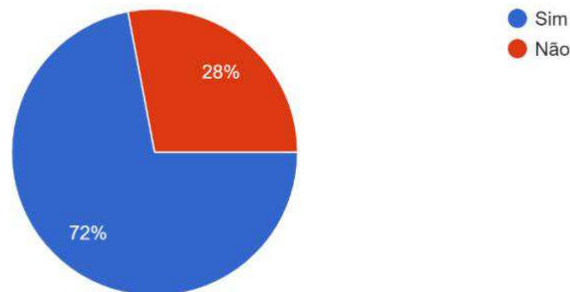
Compreende-se que todos os discentes autorizaram para que suas respostas fossem usadas no referente trabalho.

A seguir exibe-se o questionário 2

GRÁFICO 15 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 2

Você sabe o que é texto literário?

25 respostas



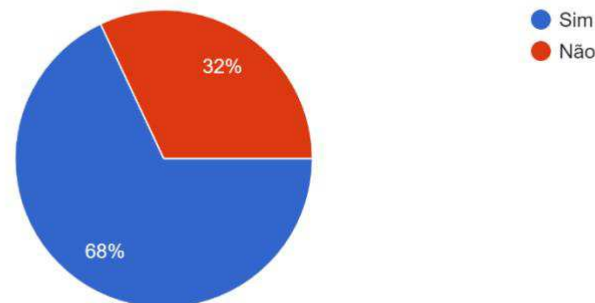
FONTE: próprio autor (2022)

É possível constatar que houve uma melhora significativa comparado com o gráfico 5 do primeiro questionário, ou seja, um número maior de discente passou a saber o que são os textos literários. Em contraponto, ainda é grande a quantidade de alunos que dizem não saberem do que se trata os textos literários, entretanto, essa porcentagem representa um número menor comparando com o questionário 1.

Nota-se então, que o estudo em questão teve relevância considerável, pois proporcionou um aumento significativo do conhecimento da sala sobre os textos literários. Reforçando assim a fala dos PCNs (2006), que confirmam os benefícios propiciados por esse tipo de leitura ressaltando que “a leitura do texto literário é um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas.” Dessa forma, quanto mais se trabalhar esses textos em sala de aula, maiores serão os resultados positivos no que tange ao amplo desenvolvimento do aluno.

GRÁFICO 16 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 2

Você considera a leitura de textos literários importante?
25 respostas



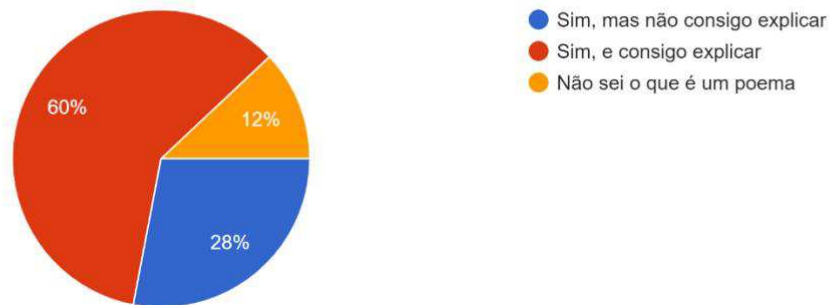
FONTE: próprio autor (2022)

Nota-se que apesar do número de alunos que consideram a importância de ler textos literários tenha aumentado, ainda é grande o número dos que não compactuam dessa ideia. Desta forma, este cenário precisa de mudanças, uma vez que, como já mencionado, a escola tem a função de apresentar os textos aos alunos de maneira a fazer com que eles despertem para a prática da leitura. Se isso não ocorre de maneira efetiva o educando fica com o aprendizado comprometido.

Para tanto, vale repensar o conceito do que é considerado importante no ensino de Língua Portuguesa. Segundo Dalvi (2013, p.134) “é preciso lembrar, também, que os textos literários não podem ser meros pretextos para aprendizagem gramatical ou metalinguística, porque não se esgotam na superfície textual.”. Além disso, se esses textos forem vistos apenas por esse viés, os discentes não estarão tendo contato com uma literatura que transforma e acabarão por não considerar sua importância.

GRÁFICO 17 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 2

Você sabe o que é poema?
25 respostas



FONTE: próprio autor (2022)

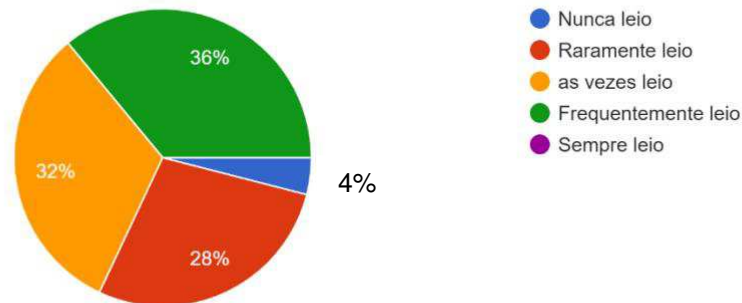
Constata-se, ao comparar com o gráfico 10 do questionário 1, a distorção nas respostas dos discentes. Isso decorre da falta de atenção dos alunos ao responderem as indagações, pois notou-se o descompromisso de alguns enquanto respondiam o questionário. Além disso, como já estava no final do horário, os discentes estavam impacientes, pois queriam ir para casa, sendo assim ocorreu que muitos não prestaram atenção no que estavam respondendo, causando essa disparidade no resultado do gráfico.

No entanto, cabe ainda destacar que se comparado com o gráfico 8 do primeiro questionário, observa-se que os percentuais acima são um reflexo da baixa quantidade de aulas de literatura ministradas na sala de aula. Para tanto, faz-se necessário pontuar a fala de Pinheiro (2006, p. 61) quando salienta para o fato de que “a escola é determinante na formação de leitores, contribuindo para a definição de determinadas formas de ler”. Dessa forma, se as aulas de literatura não são frequentes no ambiente escolar, os alunos ficam com uma lacuna no que tange aos conhecimentos literários e conseqüentemente não desenvolvem práticas de leituras.

GRÁFICO 18 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 2

Qual seu nível de leitura?

25 respostas



FONTE: próprio autor (2022)

É possível perceber que a maioria dos discentes afirmaram que frequentemente estão em contato com a leitura. Desse modo, se comparado ao gráfico 12 do primeiro questionário, diagnostica-se que houve uma melhora significativa na leitura dos discentes.

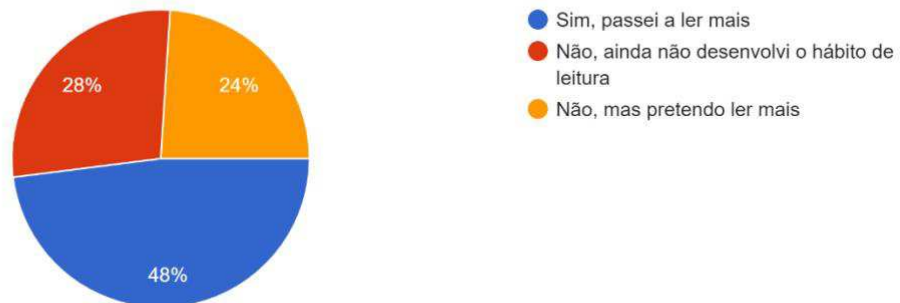
Isso evidencia que muitos alunos conseguiram desenvolver um olhar mais atencioso para leitura. No entanto, ainda é grande o número de discentes que leem muito raramente. Tal dado alude para a necessidade de que novos trabalhos de incentivo à leitura por meio dos poemas sejam introduzidos no ambiente escolar.

Para tanto, é necessário pontuar que a opção sempre leio no gráfico não apresentou porcentagem. Tal fenômeno pode ter ocorrido pela falta de atenção dos alunos no momento de preenchimento das questões. Ademais, a falta de interpretação dos alunos com as perguntas do questionário apresenta-se como outro fato responsável por alguns desvios de resultados entre o primeiro e o segundo questionário.

GRÁFICO 19 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 2

A partir do projeto você notou alguma melhora no seu nível de leitura?

25 respostas



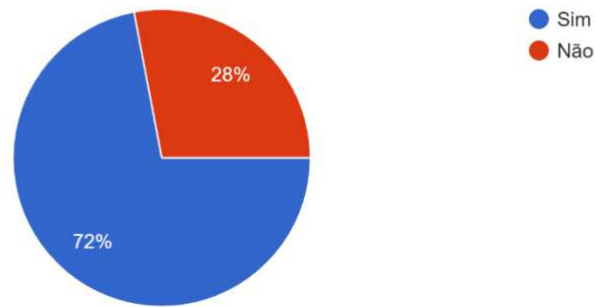
FONTE: próprio autor (2022)

Compreende-se que por meio do projeto os educandos começaram a ter um olhar diferente sobre a leitura. Isso evidencia a importância do trabalho com os textos literários, especificamente o poema, para que a prática da leitura seja mais positiva no meio educacional. Sendo assim, é necessário perceber a relevância do professor como mediador no processo de criação do hábito de ler, pois é ele que vai levar os textos para sala de aula e desenvolver práticas que ajudem os discentes a criarem elo com o meio literário.

GRÁFICO 20 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 2

A partir do projeto e dos poemas mostrados nas aulas, você acredita que o poema incentivou seu hábito de leitura?

25 respostas

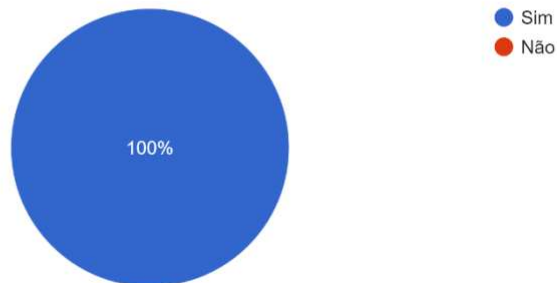


FONTE: próprio autor (2022)

Constata-se que a maior quantidade de alunos conseguiu perceber como os textos poéticos podem auxiliá-los no desenvolvimento da leitura no dia a dia. Isso evidencia a importância do trabalho com esses textos em sala de aula, pois ajuda o discente na criação de novos mundos, o tornando mais perspicaz no ato de ler. Sendo assim, é preciso a continuação do uso dos poemas nas aulas para que os alunos construam uma relação mais eficaz com esse meio educacional.

GRÁFICO 21 – RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 2

Autorizo que minhas respostas sejam usadas para fins de pesquisa e que sejam expostas em forma de gráficos (sem minha identificação) para ... em letras, da Universidade Estadual do Maranhão.
25 respostas



FONTE: próprio autor (2022)

Compreende-se que todos os discentes autorizaram para que suas respostas fossem usadas no referente trabalho.

5 CONCLUSÃO

Por meio dos objetivos propostos na pesquisa, percebeu-se a necessidade do incentivo à leitura. Dessa maneira, utilizou-se os poemas como ferramenta principal na realização dessa atividade leitora, sendo notado sua eficácia durante essa prática em sala de aula.

Mediante a observação das dificuldades dos alunos no que tange o gosto pela leitura e de amenizar o desinteresse por esse ato, compreendeu-se que é necessário a existência de um estímulo para que aconteça a relação deles com o ato de ler. O poema possui essa capacidade, sendo assim percebe-se a importância do seu uso nas aulas. Dessa maneira, surgindo como método para a aproximação dos discentes com a leitura e, também, como auxílio para que os professores produzam atividades mais dinâmicas.

No entanto, percebeu-se que os alunos não possuíam contato com os textos literários, em exclusivo o gênero poema. Além disso, não tinham a leitura em sala de aula como uma prática recorrente e, quando acontecia, era apenas para correções gramaticais. Dessa maneira, a partir das atividades desenvolvidas nas aulas, notou-se uma motivação nos educandos. Assim, no decorrer das aulas foi perceptível que os alunos conseguiram perceber a necessidade do ato de ler.

Vale ressaltar que nem todos os objetivos propostos durante a pesquisa obtiveram resultados significativos, visto que a indisciplina na sala de aula foi um ponto negativo para o desenvolvimento do projeto. Além disso, é válido pontuar que os alunos apresentavam dificuldades de interpretação, que pode ser reflexo da escassa prática de leitura nas aulas.

Dessa forma, faz-se necessário o empenho dos professores para que os textos literários sejam incorporados em aulas, cujo foco seja desenvolver o hábito da leitura.

Portanto, é essencial que esse gênero seja desvinculado do meio gramatical para que obtenha êxito nas práticas de incentivo à leitura, e assim seja trabalhado de maneira adequada na sala de aula, possibilitando aos discentes uma relação mais efetiva com o ato de ler.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, C. S... [et al.] **Linguística aplicada**. Curitiba InterSaber, 2013. – (Série Por Dentro da Língua Portuguesa).
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- COSTA, M. M da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. – Curitiba: Ibpe, 2007. 171p.: il.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DALVI, Maria Amélia. **Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas**. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES Vitória, ES. a. 10, v. 19, n. 38, p. 123-140, jul./dez. 2013.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **"Poesia, Poema e Prosa"**; Brasil Escola. Disponível em [.<https://Poesia, Poema e Prosa. Conhecendo o poema, a poesia e a prosa \(uol.com.br\)htm>](https://Poesia, Poema e Prosa. Conhecendo o poema, a poesia e a prosa (uol.com.br)htm) . Acesso em: 07 de abril de 2022.
- DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Editora Paz e Terra S/A: São Paulo, 1996.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo **Aurélio** Século XXI: o dicionário da língua portuguesa, 2022.

GEBARA, A. E. L. “O poema, um texto marginalizado.” In: BRANDÃO, H. et all. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. **Nova Escola**, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

INDURSKY, Freda; ZINN, Maria Alice Kaner. Leitura Como Suporte Para a Produção Textual. **Revistas Leitura Teoria e Prática**, Nº 5, 1985.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2 edição. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, M.H. **O que é Leitura**. São Paulo: brasiliense, 2007. p.22-35.

MOREIRA, Marco Antônio. **Metodologias de pesquisa em ensino**. 1ª edição. São Paulo: Livraria da física, 2011.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)

PIMENTEL, Carmen. O texto literário e não literário; Educação. Disponível em <<https://http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/texto-literario-e-nao-literariohtm>>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

PINHEIRO, Marta Passos. **Letramento literário na escola**: um estudo de práticas de leitura literária na formação da “comunidade de leitores”. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte, p.61, 2006.

PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16ª edição. São Paulo: Ática, 2006.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola**: espaço para gostar de ler. Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.

ROJO, R. H.R. **Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando?** In: Língua portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ícone, 2010. cap. 1, p. 15-36.

SOARES, M.B. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A.A.M; BRANDÃO, H.M.B; MACHADO, M.Z.V. (Org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo livro infantil e juvenil**. 2. ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.17-48.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOUZA, Gláucia de. Procurando pelo poema na sala de aula. In: CUNHA, Leo (Org) **poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas**. Curitiba: piá, 2012.

TAVARES, Diva Sueli Silva. **Da Leitura de Poesia à Poesia da Leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio**. Natal, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Revista Via Atlântica, nº. 1, 11-22, dez. 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 1

**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

Aluno (a)

Venho por este meio solicitar a sua colaboração no preenchimento deste questionário que se enquadra num projeto de pesquisa a apresentar a Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, para a obtenção do grau graduado em letras. A pesquisa está a ser orientada pela Profa. Esp. Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos, docente da já mencionada instituição de ensino.

Ao colaborar nesta pesquisa, cuja finalidade é recolher as opiniões dos alunos diante da importância do uso de poemas para incentivo à leitura, estará a contribuir, decerto, para uma melhor compreensão das dinâmicas que se criam em torno dos conceitos apresentados.

O presente questionário é anónimo e confidencial, pelo que solicitamos a máxima sinceridade nas respostas. Comprometendo-nos, por razões de ética profissional, a fazer uso dos dados recolhidos somente para fins da presente investigação educacional, não os divulgando para quaisquer outros fins.

Agradeço que entregue o questionário devidamente preenchido até ao próximo dia 26/04/2022

Sabemos que o preenchimento do questionário lhe vai ocupar algum tempo, contudo solicitamos-lhe este pequeno esforço e agradeço, desde já, a sua preciosa colaboração.

Cleilton Magalhães da Silva e Maria Juliana Costa Sousa

1 Sexo

- a) Feminino
- b) masculino
- c) prefiro não informar

2 Idade

- a) 14 anos
- b) 15 anos
- c) mais de 15 anos

3 Local de moradia

- a) zona rural
- b) zona urbana

4 Há quanto tempo estuda nessa escola?

- a) menos de 1 ano
- b) 1 a 5 anos
- c) 6 a 9 anos
- d) mais de 9 anos

Considerando que o texto literário apresenta uma linguagem pessoal cheia de emoções e reflexões das pessoas, sendo marcada pela subjetividade e com o objetivo de causar emoção em seu leitor.

5 Você já sabia o que era texto literário?

- a) sim
- b) não

6 Qual sua relação com a leitura de textos literários?

- a) nunca leio
- b) raramente leio
- c) as vezes leio
- d) frequentemente leio
- e) sempre leio

7 você costuma ter contato com textos literários onde?

- a) em casa
- b) na escola
- c) outros lugares
- d) não tenho contato com textos literários

8 Sobre as aulas que envolvem leitura literária?

- a) nunca tem
- b) raramente tem
- c) as vezes tem
- d) frequentemente tem
- e) sempre tem

9 Você considera a leitura de textos literários importante?

- a) sim
- b) não
- c) não consigo opinar

10 Você sabe o que é poema?

- a) sim, mas não consigo explicar
- b) sim, e consigo explicar
- c) não sei o que é um poema

11 Você já leu poema alguma vez?

a) sim

b) não

12 Qual seu nível de leitura?

a) nunca leio

b) raramente leio

c) as vezes leio

d) frequentemente leio

e) sempre leio

13 Gostaria de aprender um pouco sobre leitura literária e poemas?

a) sim

b) não

14 Autorizo que minhas respostas sejam usadas para fins de pesquisa e que sejam expostas em forma de gráficos (sem minha identificação) para uma banca avaliadora e a quem mais tiver interesse no trabalho de conclusão do curso de graduação em letras, da Universidade Estadual do Maranhão.

a) sim

b) não

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

Aluno (a)

Venho por este meio solicitar a sua colaboração no preenchimento deste questionário que se enquadra num projeto de pesquisa a apresentar a Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, para a obtenção do grau graduado em letras. A pesquisa está a ser orientada pela Profa. Esp. Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos, docente da já mencionada instituição de ensino.

Ao colaborar nesta pesquisa, cuja finalidade é recolher as opiniões dos alunos diante da importância do uso de poemas para incentivo à leitura, estará a contribuir, decerto, para uma melhor compreensão das dinâmicas que se criam em torno dos conceitos apresentados.

O presente questionário é anônimo e confidencial, pelo que solicitamos a máxima sinceridade nas respostas. Comprometendo-nos, por razões de ética profissional, a fazer uso dos dados recolhidos somente para fins da presente investigação educacional, não os divulgando para quaisquer outros fins.

Agradeço que entregue o questionário devidamente preenchido até ao próximo dia 02/05/2022

Sabemos que o preenchimento do questionário lhe vai ocupar algum tempo, contudo solicitamos-lhe este pequeno esforço e agradeço, desde já, a sua preciosa colaboração.

Cleilton Magalhães da Silva e Maria Juliana Costa Sousa

1 Você sabe o que é texto literário?

- a) sim
- b) não

2 Você considera a leitura de textos literários importante?

- a) sim
- b) não
- c) não consigo opinar

3 Você sabe o que é poema?

- a) sim, mas não consigo explicar
- b) sim, e consigo explicar
- c) não sei o que é um poema

4 Qual seu nível de leitura?

- a) nunca leio
- b) raramente leio
- c) as vezes leio
- d) frequentemente leio
- e) sempre leio

5 A partir do projeto você notou alguma melhora no seu nível de leitura?

- a) sim, passei a ler mais
- b) não, ainda não desenvolvi o hábito de leitura
- c) não, mas pretendo ler mais

6 A partir do projeto e poemas mostrados nas aulas, você acredita que o poema incentivou seu hábito de leitura?

- a) sim
- b) não

7 Autorizo que minhas respostas sejam usadas para fins de pesquisa e que sejam expostas em forma de gráficos (sem minha identificação) para uma banca avaliadora e a quem mais tiver interesse no trabalho de conclusão do curso de graduação em letras, da Universidade Estadual do Maranhão.

- a) sim
- b) não

ANEXOS

ANEXO A – POEMA ANINHA E SUAS PEDRAS – CORA CORALINA

Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.
Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.
Faz de tua vida mesquinha
um poema.
E viverás no coração dos jovens
e na memória das gerações que não de vir.
Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
Toma a tua parte.
Vem a estas páginas
e não entres seu uso
aos que têm sede.

ANEXO A – Fontes: [Os 15 Melhores Poemas de Cora Coralina - Literatura \(escolaeducacao.com.br\)](http://escolaeducacao.com.br). Acesso em: 10/04/2022.

ANEXO B – POEMA REDES SOCIAIS – BRÁULIO BESSA

Lá nas redes sociais
o mundo é bem diferente,
dá pra ter milhões de amigos
e mesmo assim ser carente.
Tem like, a tal curtida,
tem todo tipo de vida
pra todo tipo de gente.

Tem gente que é tão feliz
que a vontade é de excluir.
Tem gente que você segue
mas nunca vai lhe seguir.

Tem gente que nem disfarça,
diz que a vida só tem graça
com mais gente pra assistir.

Por falar nisso, tem gente
que esquece de comer,
jogando, batendo papo,
nem sente a fome bater.
Celular virou fogão,
pois no toque de um botão
o rango vem pra você.

Mudou até a rotina
de quem tá se alimentando.
Se a comida for chique,
vai logo fotografando.
Porém, repare, meu povo:
quando é feijão com ovo
não vejo ninguém postando.

Esse mundo virtual
tem feito o povo gastar,
exibir roupas de marca,
ir pra festa, viajar,
e claro, o mais importante,
que é ter, de instante em instante,
um retrato pra postar.

Tem gente que vai pro show
do artista preferido,
no final volta pra casa
sem nada ter assistido,
pois foi lá só pra filmar.
Mas pra ver no celular
nem precisava ter ido.

Lá nas redes sociais
todo mundo é honesto,
é contra a corrupção,
participa de protesto,
porém, sem fazer login,
não é tão bonito assim.
O real é indigesto...

Fura a fila, não respeita
quando o sinal tá fechado,
tenta corromper um guarda
quando está sendo multado.
Depois, quando chega em casa,
digitando manda brasa
criticando um deputado.

Lá nas redes sociais
a tendência é ser juiz
e condenar muitas vezes
sem saber nem o que diz.
Mas não é nenhum segredo
que quando se aponta um dedo
voltam três pro seu nariz.

Conversar por uma tela
é tão frio, tão incerto.
Prefiro pessoalmente,
pra mim sempre foi o certo.
Soa meio destoante,
pois junta quem tá distante
mas afasta quem tá perto.

Tem grupos de todo tipo,
todo tipo de conversa
com assuntos importantes
e outros, nem interessa.

Mas tem uma garantia:
receber durante o dia
um cordel do Bráulio Bessa.

E se você receber
esse singelo cordel
que eu escrevi à mão
num pedaço de papel,
que tem um tom de humor
mas no fundo é um clamor
lhe pedindo pra viver.
Viva a vida e o real,
pois a curta final
ninguém consegue prever.

ANEXO B – Fontes: Bráulio Bessa - Redes sociais - Tudo é Poema
(tudoepoema.com.br). Acesso em: 10/04/2022.

ANEXO C – POEMA NO MEIO DO CAMINHO - CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra

Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra

ANEXO C – Fontes: No Meio do Caminho - Carlos Drummond de Andrade - LETRAS.MUS.BR. Acesso: 10/04/2022.

ANEXO D – POEMA CANÇÃO DO EXÍLIO – GONÇALVES DIAS

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

ANEXO D – Fontes: Canção do Exílio, de Gonçalves Dias - Toda Matéria (todamateria.com.br). Acesso: 10/04/2022.

ANEXO E – POEMA O MENINO QUE CARREGAVA ÁGUA NA PENEIRA –
MANOEL DE BARROS

Tenho um livro sobre águas e meninos.

Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.

A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e
sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.

O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces
de uma casa sobre orvalhos.

A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio, do que do cheio.
Falava que vazios são maiores e até infinitos.

Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito,
porque gostava de carregar água na peneira.

Com o tempo descobriu que
escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira.

No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo.

O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.

Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.

A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
Você vai carregar água na peneira a vida toda.

Você vai encher os vazios
com as suas peraltagens,
e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!

ANEXO E – Fontes: O menino que carregava água na peneira - Manoel de Barros - PROSPED. Acesso 10/04/2022.

ANEXO F – POEMA O APANHADOR DE DESPERDÍCIOS – MANOEL DE BARROS

Uso a palavra para compor meus silêncios.
Não gosto das palavras
fatigadas de informar.
Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das águas.
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim esse atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios:

Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse um formato de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.
Só uso a palavra para compor meus silêncios.

ANEXO F – Fontes: Manoel de Barros - O apanhador de desperdícios - Tudo é Poema (tudoepoema.com.br). Acesso em: 10/04/2022.